



Do Kremlin à Casa Branca: O Eterno Retorno da Farsa

Publicado em 2025-10-18 13:58:46



O Teatro da Escalada: Trump, Putin e o Eterno Jogo da Farsa

Quando a diplomacia se transforma em pantomima e o destino da Ucrânia se decide entre bluffs e vaidades.

Box de Factos

- Encontro Trump–Zelensky: Washington, 17 de Outubro de 2025.

- Assunto central: pedido ucraniano de mísseis Tomahawk.
- Declaração de Trump: “Os EUA não querem uma escalada da guerra.”
- Putin prepara nova ronda de conversações em Budapeste.
- Fontes: Reuters, The Guardian, TIME, AP News.

Donald Trump voltou a pisar o palco da política internacional — não como estadista, mas como personagem de uma comédia diplomática onde Vladimir Putin escreve o guião e Zelensky lê as falas de um protagonista cansado.

Após o encontro na Casa Branca, o presidente ucraniano evitou qualquer menção aos **mísseis Tomahawk**. A hesitação de Trump em fornecê-los, sob o argumento de que os Estados Unidos “não querem uma escalada da guerra”, soa mais a rendição preventiva do que a prudência estratégica.

O bluff russo e o eco americano

Putin domina a arte do bluff — ameaça, recua, sorri e repete. Sabe que o Ocidente se desune facilmente, basta lançar a sombra de uma “escalada nuclear” para que as democracias se paralistem no medo.

Trump, sempre ávido por protagonismo, aceita a encenação. Fala em paz enquanto nega armas, conversa com Putin como quem negocia um condomínio e chama isso de “grande diplomacia”. No fundo, é apenas um jogo de espelhos: o czar finge que quer cessar-fogo, o magnata finge que acredita, e o tempo corre — a favor da Rússia.

“Os EUA não querem uma escalada da guerra” — disse Trump, esquecendo-se de que a guerra não pára porque alguém fecha os olhos.

O novo pacto da indiferença

O encontro anunciado entre Trump e Putin em Budapeste promete ser mais uma encenação de “equilíbrio de forças”. Na realidade, será apenas a legitimação de um status quo conveniente: uma Ucrânia exaurida, uma Europa dividida e um Kremlin triunfante no seu silêncio calculado.

A Casa Branca hesita, a Europa discute, e Zelensky regressa a Kiev com promessas vagas e aplausos mornos. A tragédia repete-se — e como sempre, sob o disfarce da razão.

O pano que nunca cai

Há algo de perversamente teatral neste tempo: líderes que encenam empatia, ditadores que encenam moderação, e povos inteiros reduzidos a figurantes de uma peça que não escreveram.

No fundo, o que assistimos não é à diplomacia — é à *estetização da impotência*. A guerra torna-se espetáculo, a paz vira argumento de campanha, e o sofrimento humano transforma-se em pausa para publicidade.

Enquanto isso, Putin bebe o seu chá no Kremlin, e Trump sorri para as câmaras — convencido de que o aplauso é vitória.

Fontes:

- [Reuters – 17 Out. 2025](#)
- [The Guardian – cobertura em direto](#)

- [TIME – “Trump Waffles on Providing Tomahawks”](#)
- AP News, análises internacionais (outubro 2025).

Nota de Rodapé:

A geopolítica moderna já não se faz com tanques apenas, mas com encenações. Entre o bluff e o medo, o mundo tornou-se refém da teatralidade dos poderosos. A guerra é o guião, a diplomacia o ensaio, e a verdade... apenas o figurante que nunca entra em cena.

— *Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen*

Série: [Contra o Teatro da Mediocridade](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)